



SUL DE MATO GROSSO NO SÉCULO XIX: ATAQUE E OCUPAÇÃO PARAGUAIA

Dr.^a Maria Teresa Garritano Dourado*

Em dezembro de 1864, duas expedições militares paraguaias penetraram e ocuparam o sul da província de Mato Grosso, segundo dois decretos de nomeação dos comandantes de divisão que deveriam agir na frente norte e na frente sul contra o Brasil. A primeira, denominada "Divisão de operações do Alto Paraguai", fluvial, comandada pelo coronel Vicente Barrios e pelo tenente-coronel Francisco Gonzalez, teve como objetivo inicial tomar o Forte de Coimbra. A segunda expedição, terrestre, subdividiu-se em duas colunas, constituídas principalmente por cavaleiros. A principal, "Coluna de operações sobre a Vila de Miranda e Rio Mbotetey ou Miranda", era comandada pelo coronel Francisco Isidoro Resquín, tendo como segundo o capitão Blas Rojas; a secundária, Dourados e Rio Brilhante, era liderada pelo capitão Martín Urbietta (MELLO, 2014: 110), que devastou as vizinhanças dos rios Dourados, Brilhante e Vacaria, como pode ser visto no mapa da página 05. Essa ocupação foi bem preparada, precedida do levantamento de informações por espões, indivíduos escolhidos e escalados que desde o ano de 1862 percorriam o vasto território, em busca de dados, organização, pontos fracos e fortes da região fronteiriça. O General Raul Silveira de Mello alertava que "os governos paraguaios procediam, como quaisquer outros governantes, à espionagem e à busca de informações além das fronteiras" (MELLO, 2014: 98-104).

Não havia elementos de defesa para enfrentar um contingente tão grande de soldados preparados e armados, que efetuaram um ataque surpresa, avançando em diversas frentes, com pequenos pelotões, deixando um rastro arrasador de destruição e sangue por onde passaram. Sem nenhuma autoridade militar que os defendesse, morando em um sertão desguarnecido, aos fazendeiros e moradores dessa região só restou a fuga precipitada para o norte, nas encostas da Serra de Maracajú, região não alcançada pelo conflito. Deixaram para trás todos os pertences, incluindo propriedades, moradias, gado e lavoura, que foram sistematicamente saqueados e destruídos pelos paraguaios, que tinham interesse principalmente no gado, para atender às suas necessidades alimentares.

Apesar da farta documentação sobre Mato Grosso (uno), parte dela inédita, ainda hoje é pequeno o fluxo de estudos dedicados especificamente à história social das famílias do sul de Mato Grosso do século XIX e o que enfrentaram durante o ataque e ocupação paraguaia. Essa

*Doutora em História pela USP; *Bolsista DCR/FUNDECT/CNPq/UFGD

lacuna historiográfica reflete-se nessa província oitocentista. Contudo, uma nova geração de historiadores interessados em pesquisar e divulgar a produção científica recentemente realizada desponta em busca de novas fontes documentais e de uma análise apurada submetida ao rigor da construção do conhecimento histórico.

A carência de estudos sobre a dinâmica da História Social é grande; a questão torna-se mais grave em âmbito regional, com destaque para as particularidades dos campos sulinos de Mato Grosso. Existem sérios problemas na realização da investigação histórica; os mais graves são a descontinuidade de informações e a pouca disposição para a investigação nos arquivos. Muitos estudiosos vêem esses locais de pesquisa como entediantes, empoeirados, vazios, alguns escuros e distantes de casa. Entretanto, o historiador precisa, muitas vezes, penetrar nesse mundo e dar vozes ao passado.

O percurso escolhido abandona os caminhos tradicionais da historiografia, que privilegiaram a história militar, política, econômica e diplomática tão comum nos séculos passados, para trazer à luz fatos ainda desconhecidos do grande público e até do contingente militar da atualidade. Durante as últimas décadas, vários historiadores de diferentes países e correntes historiográficas têm se conscientizado do potencial para explorar novas perspectivas do passado, proporcionadas por novas fontes e novos interesses.

O presente artigo tem como objetivo principal demonstrar como novas fontes de pesquisa possibilitaram rever, ampliar e corrigir a historiografia regional, onde se observa a importância da guerra contra o Paraguai, trazendo à luz episódios desconhecidos da maioria dos brasileiros para essa província oitocentista. Nos arquivos pesquisados, estrangeiros, nacionais e regionais, surgem proprietários de terra e suas famílias, donos de gado, trabalhadores escravizados, vaqueiros e camaradas, índios, instrumentos de trabalho usados na lavoura (enxó, formão, foice, machado, serra, enxada, cavadeira, etc.), medicamentos para animais (glicerina, ácido fênico, mercúrio doce, etc.), culturas de subsistência, como pomares (café, cana, laranja, jabuticaba, etc.), meios de transporte (batelões, carros e carretões de boi), engenhos, alambiques, paiol, moinhos e monjolos.

Os relatos encontrados no Memorial do Tribunal de Justiça em Campo Grande (MS), como processos civis, criminais, inventários *post-mortem* e partilhas revelam material privilegiado na tarefa de fazer vir a tona uma parte importante do cotidiano dos "afazendados". Preferencialmente enfocados pela historiografia, que deixaram registros ao se fixarem, dando origem a futuros povoados e, mais tarde, a sedes municipais, estão alguns

grupos familiares que formaram os primeiros grandes clãs através de laços de parentesco, compadrio e troca de favores, como os Barbosa, Lopes, Souza, Garcia Leal, Pereira, entre muitos outros. Antonio Gonsalves Barbosa, o "Inspetor do Distrito da Vacaria em 1850" e um dos pioneiros da ocupação das terras do sul de Mato Grosso, trazendo riquezas acumuladas em outras regiões e junto com toda a família, escravos, criações e bens móveis, chegou à região do rio Pardo em 1835, dando o nome de Sucuriú à sua primeira posse. Dali seguiu, a convite de seu genro Gabriel Francisco Lopes, fundou, a partir de 1836, as posses Boa Vista, Santa Rita e Caçada Grande. Com a chegada dos outros irmãos e suas famílias, em 1842, se intensificou o processo de desbravamento dessa região e de vários pontos da Serra de Maracajú e Planalto de Amambaí. Com prole numerosa, os Barbosa povoaram o sul de toda província, unindo-se a outros pioneiros, como os Lopes, através do casamento de Gabriel Francisco Lopes e Senhorinha Maria da Conceição Barbosa, entre outros. Antonio deixou uma prole numerosa e um documento valioso e importante para uma análise da história social daquela época, o "Termo de descrição e avaliação dos Bens que ficaram por falecimento de Antonio Gonsalves Barbosa, em Miranda" (APEMAT, 1854).

A família do Guia Lopes, José Francisco Lopes e segundo marido de Senhorinha Barbosa, foi presa duas vezes pelas tropas paraguaias. A primeira, em 1850, junto com outros brasileiros, totalizando 22 pessoas. A libertação ocorreu por intervenção do representante diplomático do Império, Conselheiro Silva Paranhos, conhecido como Visconde do Rio Branco e por reclamação de Antonio Gonsalves Barbosa, que exigiu providências do sub-delegado de Miranda, Joaquim P. da Veiga (DOURADO, 2005: 58). Na segunda prisão, ocorrida em 1865, em Miranda, durante a ocupação paraguaia, a família Lopes foi levada para a Vila de Conceição, junto com outras pessoas. Após cinco anos de prisão, foram resgatadas pelo Exército Brasileiro em Conceição, no Paraguai, (DOURADO, 2005: 76-80). O inventário de José Francisco Lopes, aberto na Comarca de Santa Cruz de Corumbá, composto de 102 páginas, tendo como inventariante sua esposa, Senhorinha Maria da Conceição Barbosa Lopes, demorou longos anos para ser finalizado porque muitos herdeiros estavam ausentes, morreram durante a guerra ou tinham destino ignorado (MTJMS, Caixa 156, pasta 04). São exemplos de como a Guerra do Paraguai afetou drasticamente o cotidiano da população daquela região.

Outras importantes fontes analisadas no Arquivo Nacional de Asunción, no Paraguai (ANA, 1865), são as listas de famílias brasileiras, prisioneiras de guerra, num total de 267

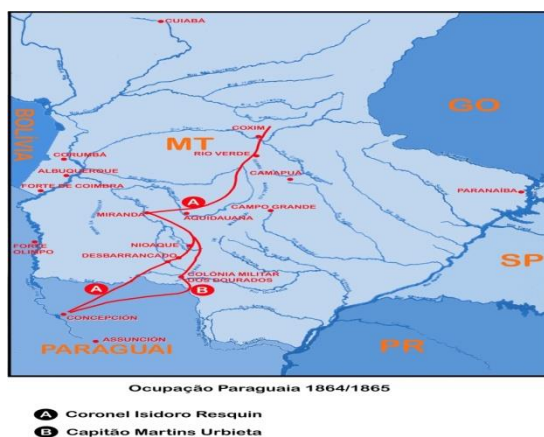
moradores, entre eles, homens, mulheres, crianças e escravos, levadas pelas tropas invasoras de Miranda e região para o Paraguai. A documentação elaborada pela "Guardia en la Excolonia de Miranda Marzo 15 e 20 de 1865" e assinada por Jose Alvarenga permitiu cruzar os dados e verificar através de outros documentos as famílias de Miranda, no Mato Grosso, que foram aprisionadas e enviadas diretamente para a Vila de Conceição, no Paraguai. Esses documentos, importante registro histórico, permitem esclarecer muitas dúvidas a respeito dos moradores da fronteira mato-grossense. São listas, em número de duas, contendo cada uma delas seis e quatro páginas, com 137 e 130 nomes, respectivamente, que mencionam os brasileiros prisioneiros, suas idades, estado civil, origens, filhos (muitos deles menores de idade) e escravos (ANA, 1865). É interessante observar que, na segunda lista analisada, mais completa que a primeira, consta que as famílias elencadas, "fueron retenidos en sus hogares", mantendo homens, mulheres, filhos e escravos em suas moradas. Provavelmente, a intenção dos paraguaios de deixar algumas famílias em suas fazendas, ao contrario de outras, era a necessidade que eles tinham de adquirir suprimentos para o exército, o que os "afazendados" poderiam fornecer com o cultivo das culturas de subsistência. Mas durante o transcurso da guerra e das ações bélicas nas zonas de conflito essas famílias foram também presas e enviadas para a Villa de Concepción, comprovado por outra fonte onde consta a família do Guia López, sua mulher Senhorinha da Conceição Barbosa Lopes e vários familiares, salvos e socorridos pelo exército brasileiros em 1869 (DOURADO, 2005: 76-80). Também é interessante observar a primeira lista, página 1, em que constam só os nomes dos homens, mas sem os escravos, ao contrário da página seguinte em que eles aparecem.

A composição da sociedade brasileira no século XIX era complexa e constituída basicamente de escravos. Na lista de prisioneiros brasileiros levados para o Paraguai consta a presença de trabalhadores escravizados, que no mundo da escravidão eram levados junto aos seus senhores. Tudo indica que eram escravos de lavoura e escravos domésticos. Mas é interessante ressaltar que nas duas listas com um total de 267 prisioneiros não constam outros tipos de trabalhadores como livres pobres (camaradas, agregados (as), pequenos (as) lavradores (as), trabalhadores (as) de ofício, soldados, condutores de tropa, mineiros pobres, domésticos (as), etc. Vale ressaltar que a transcrição dessa importante fonte foi feita em sua totalidade sem correções e na forma como foram grafados. Os pontos de interrogação nos trechos transcritos dificultam a leitura e sugerem erros. As informações contendo expressões como "exbracileros e excolonia de Miranda", possivelmente devido ao fato dos paraguaios já

se julgarem donos de toda a região ocupada. É preciso ressaltar que documentos cartorários, religiosos e particulares foram destruídos em 1865 durante a ocupação paraguaia, que arrasaram as vilas de Miranda e Nioaque, ficando uma grave lacuna na história de Mato Grosso do Sul.

As fontes analisadas se mostraram enriquecedoras: inventários, processos, decretos, cartas de liberdade, listas de prisioneiros, hipotecas, escrituras de compras e venda de escravos, entre outros, permitem compreender, como a guerra contra o Paraguai influenciou despovoando e desarticulando totalmente o cotidiano dos habitantes das Comarcas de Nioaque e Miranda, do sul de Mato Grosso na região conhecida como Campos da Vacaria.

Material desenhado em mapa detalhando o roteiro da penetração e ocupação paraguaia no sul de Mato Grosso e editado por Maria Teresa Garritano Dourado.



LISTA 1 - Lista de los individuos exbracileros que han pasado a la Villa de Concepcion con sus familias e internas con espresion de sus circunstancias - 1865

	Edad.	Estado	Hijos	Moradas
Virisimo Antonio Cardozo	50	C.	4	San Pablo
Manuel Martin de Sosa	36	C.	4	Minacheray
Francisco de Paula Campos	35	C.	1	Matogrosso
Juan Pedro Santos	25	C.	2	San Pablo
Jose Antonio Larrosa	40	C.	1	?
Luis de Moraidutra	25	C.	"	?
Faustino Obispo Santana	57	C.	"	Matogrosso

Manuel Jose Rodriguez	24	C.	2	?
Nicolas Florentin de los Stos.	51	C.	10	San Pablo
Rafael Pintos Correa	25	C.	2	?
Antonio Pablo Rodriguez	20	C.	"	Cuyaba
Juan Francisco de Silva	29	C.	"	?
Manuel Lucas de los Stos.	25	C.	"	Matogroso
Francisco delfin Lara	26	C.	"	Cuyaba
Andres Luis Moreira	18	S.	"	?
Sebastian Nunes de Silva	34	S.	"	?
Manuel Luis de Pena	23	S.	"	Matogroso
Feliciano Antonio da Silva	20	S.	"	Cuyaba
Antonio Joaquin Araujo	54	S.	"	San Pablo
Manuel Dias	20	S.	"	Cuyaba
Juan de Dios	20	S.	"	?
Juan Pablo Rodriguez	16	S.	"	?
Exequiel Seferino Alvis	19	S.	"	Pernambuco
Joaquin Bruno	34	S.	"	Matogroso
Jose Maria Meliton	35	S.	"	?
Francisco Ferreira da Silva	36	C.	5	Minacheray
Antonio Pedro de los Stos.	25	S.	"	?

	Edao	Estado	Hijos	Esclavos	Moradas
Ignacio Dias Barboza	30	S.	"	"	Cuyaba
Jose Benedito Oliveira	18	S.	"	"	Matogroso
Diduino Alvis Garcia	48	S.	"	"	San Pablo
Antonio Candido de Oliveira	67	C.	6	5	Minacheray
Tomas Ferreira de Aquino	36	C.	6	1	?
Lucio Candido de Oliveira	26	C.	1	3	?
Manuel Francisco Nanergue	40	C.	"	"	Cuyaba
Sabino de Oliveira	30	C.	"	"	Parana
Manuel Vicente Ferreira	37	S.	"	"	San Pablo
José Silverio Morais	23	C.	"	"	Minacheray
Pascual Jose Maria	26	C.	2	"	?
Francisco Jose Maria	27	C.	2	"	?
Fraviano Jose Maria	30	C.	2	"	?
Manuel Paes	36	C.	4	"	?
Pedro da Silva	26	S.	"	"	Cuyaba
Joaquim Pereira Sosa	27	C.	1	"	?
Manuel de Nascimento	22	C.	1	"	Minacheray
Francisco Rodrigues Mirda	51	S.	"	"	Cuyaba
Jose Silva de Cardova	42	C.	"	"	?
Jose Seferino Alvis	40	C.	3	"	?
Jose-----de Sosa	40	C.	3	"	?
Francisco Paes de Ruda	36	C.	"	"	Matogroso
Juan Martines	40	S.	"	"	Cuyaba

Juan Bautista Pereira	34	S.	"	"	Pernambuco
Joaquim Riveros	25	C.	"	"	Cuyaba
Mujeres Maria Rosa deOliveira	"	C.	"	"	?
Balvina Isabel	"	C.	"	"	?
Maria Antonia	"	C.	"	"	?
Candida de Oliveira	"	C.	"	"	?
Liduvina de Oliveira	"	C.	"	"	?
Maria Jacinta Oliveira	"	C.	"	"	?
Maria Ana de Oliveira	"	C.	"	"	?
Maria Pinta de Oliveira	"	C.	"	"	?

	Estado	Hijos	
Feliciana de Oliveira	S.	"	
Silveria de Oliveira	S.	"	
Maria Rita Oliveira	S.	"	
Magdalena Oliveira	S.	"	
Maria Pifania	"	"	Criatura
Rita Tomasa	S.	"	
Maria Quiteria	S.	"	
Laureana Maria	"	"	Criatura
Luisa Pereira da Silva	C.	"	
Domingas Mendes	C.	"	
Luciana Pires Campos	C.	"	
Maria Feliciano Silva	C.	"	
Sebastiana Maria	C.	"	
Claudina Maria	C.	"	
Francisca Correa Oliveira	C.	"	
Rufina	V.	"	
Juana M ^a de la Concep.	C.	"	
Juana Joaquina	C.	"	
Rita Florentin de lo Stos.	C.	"	
Maximina del Esptu Stos.	C.	"	
Maria Florencia da Silva	C.	"	
Esmeria M ^a de la Concep.	C.	"	
Rita Buena da Silva	C.	"	
Ana Maria del Esptu Stos.	C.	"	
Josefa Maria del Esptu Stos.	V.	5	
Maria Angelica Dadores	C.	"	
Antonia Maria de Jesus	C.	"	
Magdalena del Esptu Stos.	C.	"	

Barbara Bueno da Silva	C.	"	
Rita Paula de Ramos	C.	"	
Ana M ^a de la Concep.	V.	5	
Ana Bernarda de Jesus	C.	"	
Maria ---- del Esptu. Stos.	V.	1	

	Francilina
Jovenitos y criaturas	José Pedro
	Justina Maria
	Antonio
	Francisco
	Jose
	Joaquin
	Sebastiana
	Prisciliana
	Ana
	Juan Bautista
	Buenaventura
	Lucinda
	Elias
	Juan
	Jose
	Miquilina
	Manuel Luis
	Antonio Luis
	Ana Buena
	Marcelina Buena
	Francisca Buena
	Maria Jose
	Juan
	Maria
	Augusto
	Rosalina
	Geronimo
	Antonia
	Maria Juana
	Maria del Carmen
	Juan Joaquina
	Pedro

	Maria da Gloria
	Manuel Joaquin Cardozo
	Juan Bautista Cardozo
Criados	Luis Criollo
	Luis Congo
	Pablo Criollo
	Julian Criollo
	Vicente Criollo
	Adan Criollo
	Eva Criollo
	Seferina Criollo

Total 137 - Guardia en la Excolonia de Miranda Marzo 15 -1865 - Jose Alvarenga

Lista 2 - Lista circunstanciada de los bracileros que han quedado en sus hogares.

	Edao	Estado	Hijos	Esclavos	Moradas
Juan Bautista	60	S.	"	"	San Pablo
Juan Gonzales Barbosa	47	Vdo	10	1	?
Ignacio Gonzales Barbosa	35	C.	6	"	?
Antonio de los Santos Sosa	31	C.	5	"	Portugal
Justino Jose Maria	28	C.	1	"	San Pablo
Ignacio Pereira de Sosa	22	S.	"	"	?
Generoso Borges	24	S.	"	"	?
Joaquin Correa de Lisandro	19	S.	"	"	Cuyabá
Manuel Elias	28	S.	"	"	?
Antonio Ruerto	23	S.	"	"	?
Jose Leite	25	S.	"	"	?
Manuel Cornelio Lopez	26	C.	1	"	San Pablo
Francisco Lopez Junior	31	C.	1	2	?
Manuel Ferreira Melo	60	C.	4	20	?

Joaquin Mariano Ferreira	32	C.	3	"	?
Gabriel Antonio Ferreira	30	C.	5	"	?
Hipolito Jose Machado	22	C.	2	"	?
Manuel Francisco Machado	18	S.	"	"	?
Antonio Francisco Machado	15	S.	"	"	?
Ananias	34	C.	3	"	?
Joaquin Calixto Oliveira	50	C.	1	"	?
Manuel Rodrigues Soares	34	C.	"	"	?
Franciliano Rodrigues Soares	39	S.	"	"	?
Francisco Gertrudes de Oliveira	32	C.	1	"	?
Manuel Gonzales Barbosa	27	C.	2	"	?
Juan Gonzales Barbosa	18	S.	"	"	?
Joaquin Gonzales Barbosa	35	c.	6	"	?
Francisco Felix	15	S.	"	"	?
Mujeres Maria del Carmen Lopez	27	C.	"	"	?
Senorina M ^a de la Concepcion	42	Vda	10	3	?
Teotonia Joaquina de Sosa	29	C.	"	"	?

	Edao	Estado	Hijos	Esclavos	Moradas
Juana Barboza	24	C.	"	"	San Pablo
Maria Rosa Barboza	22	C.	"	"	
Maria Francisca Barboza	19	S.	"	"	
Rita Barboza	15	C.	"	"	
Maria Francisca Clemencia	40	Vda	3	1	

Teodora Barboza	24	C.	"	"	
Maria Teresa Barboza	28	C.	"	"	
Mariana Ign ^a do Nascimento	50	C.	"	"	
Maria Ign ^a do Nascimento	34	C.	"	"	
Cecilia Ferreira	20	S.	"	"	
Maria Dolores	16	S.	"	"	
Maria Vitoria	25	Vda	3	"	
Maria del Carmen	15	S.	"	"	
Maria Ana	12	S.	"	"	
Candida	25	C.	"	"	
Donanciana	25	C.	"	"	
Maria Rita	23	C.	"	"	
Maria Vitoria	22	C.	"	"	
Maria Angelica Dadores	20	C.	"	"	
Antonia M ^a de Jesus	36	C.	"	"	
Maria Luisa Dadores	42	Vda	"	"	
Jovens Jose Faviano	14	S.	"	"	
Jose Barboza	10	"	"	"	
Gabriel Barboza	8	"	"	"	
Miguel Barboza	7	"	"	"	
Dionisio de los Santos	18	"	"	"	
Antonio de los Santos	8	"	"	"	
Vitor de los Santos	7	"	"	"	

Manuel de los Santos	6	"	"	"	
Maria de Jesus	2	"	"	"	
Maria Teodora	10	"	"	"	
Juana Francisca	4	"	"	"	
Lipurdina	1	"	"	"	
Francisco	4	"	"	"	
Generoso	1	"	"	"	

	Edao.	Estado	Moradas
Maria	3	"	San Pablo
Antonio	6	"	"
Jose	5	"	"
Francisco	4	"	"
Juan	3	"	"
Dimenciano	4	"	"
Vislabo	3	"	"
Criaturitas Ana	"	"	"
Patricio Barboza	17	S.	"
Clemente Barboza	13	"	"
Antonio Barboza	7	"	"
Manuel Barboza	2	"	"
Miguel Barboza	8	"	"
Antonio Barboza	4	"	"
Juan Barboza	3	"	"

Zacarias Barboza	2	"	"
Francisco J. de Sosa	6	"	"
Gabriel F. de Lopez	16	S.	"
Alfonso C. de Lopez	14	"	"
Juan F. de Lopez	7	"	"
Pedro F. de Lopez	6	"	"
Jose F. de Lopez	2	"	"
Claudelina de Jesus	12	"	"
Torcuata Arzedispa de Braga	8	"	"
Maria Peralta	4	"	"
Ana Francisca	12	"	"
Maria Lucinda	8	"	"
Joaquina M ^a de Jesus	4	"	"
Isabel M ^a de la Concep.	10	"	"
Fausta M ^a de la Concep.	8	"	"
Ana Rosa	3	"	"
Rita Ramona	12	S.	"
Martina M ^a de Sosa	5	"	"
Margarita del Espit. Sto.	4	"	"
Etelvina de Jesus	2	"	"
Criaturita Honoraro	2	"	"

Criaturitas	Bernardino
	Urbano

Criados	Rafael
	Benedicto
	Simon
	Jacinto
	Rita
	Constancia
	Venceslao
	Juan
	Francisco
	Camilo
	Vicente
	Virisimo
	Sebastian
	Teodora
	Ana
	Jacinta
	Juana
	Seferina
	Claudina
	Generosa
	Custodia
	Agustina
	Maria
	Teresa

	Delfina
	Floriana

Total 130 - Guardia en la Excolonia de Miranda Marzo 1865 - José Alvarenga

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHIVO NACIONAL DE ASUNCIÓN. Sección História. Vol. 345 N°6. Lista de los individuos exbracileros que han pasado a la Villa de Concepción con sus familias e internas con espresion de sus circunstancias. Lista circunstanciada de los bracileros que han quedado en sus hogares.

ARQUIVO HISTÓRICO DO ITAMARATI. Relação das Famílias da Provincia de Mato Grosso que se achavam prisioneiras dos inimigos, e que sendo resgatadas receberão pelo Consulado Brasileiro desta Republica os generos para seo vestuario, que vão abaixo declaradas. Consulado Brasileiro. Ofícios Recebidos. Assunção. 1855-1881.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO. Termo de descrição e avaliação dos Bens que ficaram por falecimento de Antonio Gonsalves Barbosa, em Miranda (1854), APEMT.

DOURADO, Maria Teresa Garritano. *Mulheres Comuns, Senhoras Respeitáveis: A Presença Feminina na Guerra do Paraguai.* Campo Grande, MS: Ed.UFMS, 2005.

MELLO, Raul Silveira de. *História do Forte de Coimbra.* Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul , 2° e 4 ° vol., 2 ° ed., 2014.

MEMORIAL DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MATO GROSSO DO SUL. Documentos Históricos, Processos Civis e Criminais/Miranda e Nioaque (1873-1899). Caixas 01 a 19.